

LEO

# A XEPA 3

SECS DA INFLAÇÃO

Para o bom entendedor meia XEPA basta - Recife, JANEIRO de 1975 - Ano I nº 3 - Cr\$ 2,00

## EXORCISMO N'A XEPA

PAGS. 8 e 9



### NOUOS RUMOS DO TEATRO

ENTREVISTA PÁG. 4

PÁG. 10

1975° PREVISÕES PREVISTAS

OS 10 MAIS OU MENOS DE 74

PAG. 2

\* SENSACIONAL !!! \*  
 \* O 7º FURO D'A XEPA! \*  
 (PÁGS. 13 e 14)

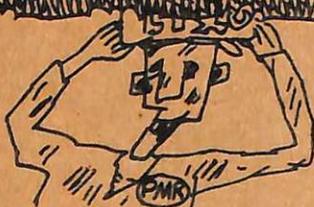
058,134 X 5

de 349504  
84 1  
3919704

# OS 10 MAIS OU MENOS DE 74



Camelô dos mais dedicados, SILVA ANJOS, 33 anos, 25 dos quais vendendo agulhas: "É mais fácil um camelô passar pelo fundo duma agulha do que ficar rico", diz ele brincando, pois gosta muito da sua profissão. O seu maior sonho: ser animador de televisão. Destaque constante nas colunas dos jornais locais pelo seu dinamismo, não escolhe hora nem lugar para trabalhar. O último local onde foi visto, aliás, foi na rua do Porão.



SEVERINO SUGISMUNDO é destaque permanente na PMR, onde trabalha no DLP há 5 anos. Versátil, já foi calunga de caminhão, apanhador/vendedor de papel, comprador e revendedor de jornais e garrafas usadas. Biu, como o chamam seus íntimos, sente-se realizado na vida, principalmente na profissão que hora abraçou: "Pois é, daqui da PMR se Deus quiser num saio nunca; além de faturar o meu salário todo mês, eu inda aproveito o lixo (revistas, jornais, garrafas, etc.) e faço os meus biscates - sem falar nas festas de ano, S. João, Carnaval..."



Abandonada pelos pais desde cedo (10 anos), MARGARIDA (Margô) DA SILVA nem porisso desesperou: saiu de porta em porta até conseguir um emprego de empregada. Hoje, satisfeita da vida, Margarida vai com dez anos de casa (ganha cr\$ 100,00 por mês). É noiva dum próspero comerciante, Zeca do Fiteiro, que todo santo sábado a leva na sua bicicleta zerinho ao "Iolanda Futebol Clube" ("O Iolanda é o queeeeeente!" afirma Margô). Seu maior sonho, além de casar com Zeca, é assistir um show de Roberto Carlos "lá no Iolanda, mas o Zeca num dêxa - é muito clumento!"



Apesar dos seus 60 anos, ("bem vividos", diz ele) RAIMUNDO VIGIA é vigia noturno do edf. Holliday, em Boa Viagem, "desde o tempo de sua construção". "Seu" Raimundo, embora não seja uma rima é a solução que os moradores do Holliday desfrutam pra proteção dos seus pacatos familiares contra os gatumos, desajustados e mulheres da vida que proliferam naquela periferia. E indagado a respeito do seu sucesso na profissão, respondeu emocionado: "E eu drumo..."



MANUEL MORENO JR. começou a sua vida como guia de cego do seu próprio pai, o "cego Moreno", como o chamavam. Atualmente, Moreno Jr. além de seguir a profissão do pai ("só como hobby", afirma) é proprietário de vários pontos de mendicância (Ponte da Boa Vista, Rua Nova, Imperatriz, Guararapes, etc). Manoel, 32 anos, explica a chave do seu sucesso profissional: "Eu segui o conselho do velho: a gente deve ser cego mas não besta".



JOÃO PAULO MARCILIO ALENCAR, ascensorista da "Boite Night and Day", no Bairro do Recife, é uma figura delicada e fina. Bastante conhecido pelos boêmios frequentadores da "dolce vita" recifense, agradeceu emocionado o título dos 10: "oh! Deus, vocês d'a XEPA são umas joias! Ai, Ai, que hoje eu não durmo! Brigadim, gente, brigadim mesmo! As minhas amigas vão rorrer de-inveja!"



Ex-descuidista, JOSÉ JOÃO (ex- Mão Leve) foi escolhido um dos 10 pelo seu exemplar exemplo: do bom comportamento na prisão à pena reduzida, hoje JJ. é livre e trabalha como datilógrafo na sua ex-prisão: "Aqui eu me sinto como se estivesse em casa", conclui satisfeito o ex-Mão Leve.

## Ral Alberto



Destaque como o melhor pescador da praia do Pina, APOLINÁRIO. ROMEU, ou melhor, Romeu (é assim que gosta de ser chamado) é muito esperto e gosta muito de estar por dentro das coisas, da onda: "Pois é, bicho, a praia aqui num tá pra peixe, não. É uma tremenda poluição, entende? Já convidei o pessoal daqui pra tomar providências com as autoridades mas são todos uns quadrados entende? Tão por fora, têm medo... Cabeleira "Black Power", bermuda "Lee", camiseta "Hering" ajustada na estampa, sempre mascando chicletes. Romeu conta que já teve "até 5 namoras das duma vez", e concluiu: "Agradeço ter sido escolhido um dos 10 - as minas vão endoiar entende?"



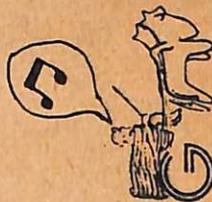
JOAQUIM DE DEUS é jornalista a bastante tempo: "Desde o tempo do Dr. F. Pessoa". Quincas, como é conhecido, atualmente com 61 anos, já satisfaz um dos seus mais almejados desejos: ler os jornais que vende. "Foi o Mobrã qui mi ensinou... agora escrevê inda num aprendi... só o nome né?" Sua maior alegria foi "lê a vitória do meu querido Náutico nos jornã".



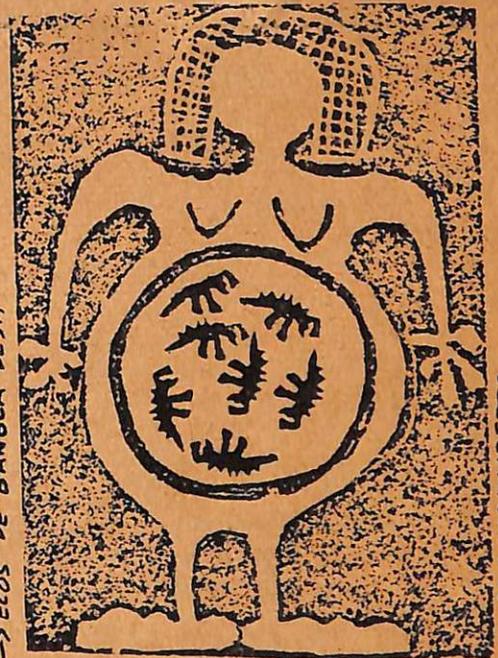
BENJAMIM "CATACUMBA" assim é conhecido desde criança, pois, descende de uma família de covelros: "É mal de família, vem de longe: meu pai, meu avô, meu bisavô etc." Benjamin tem 36 anos e 13 filhos. Seu sonho maior: "É arrumar um emprego no Parque das Flores: lá tem muita diversão pros meninos, dizem até que vão colocar televi são lá, aí eu mais a mulher ia ter mais que fazer além de botar esses inocentes no mundo".

# QUEM PENSA NÃO PASSA.

ECOS DO VESTIBULAR



ECOS DE BANGLA DESH



## METAMORFOME

- Quarquê 'coisa selve... -

disse o mendigo ao português de olhos castanhos claros e cabelos escuros (ou vice-versa - ele não distinguia bem as cores quando estava com muita fome).

O português (que gostava de usar olheiras postiças pra aparentar-se mais velho e ser respeitado) trouxe - lhe, então, a sua jovem filha (15 anos) loura rechonchuda de bochechas que eram duas maçãs - e foi daí mesmo que o mendigo começou a comê-la, ali mesmo no quintal, com as próprias mãos, como lhe era de costume. Depois, pediu água na casa vizinha, bebeu, ba bou, arrotou e saiu peidando por aí fora.

Três meses depois, começou a sentir uma certa saliência na barriga. "É verme", pensou. E foi pedir amostra grátis de remédio no hospital.

Foi-se embora 3 vidros de vermici da. E o bucho crescendo, crescendo, crescendo mês a mês: "É bem câncer", pensava enquanto perambulava pela feira, um desejo incontido de comer certos tipos de comidas:

- Moça, me dê pelamordiDeus uma maçãzinha dessas...

- Oxente, mãe pia mermo... numtã af de pança cheia vagabundo! Vai caçar qui fazer! Vai carregar feira!

Só aí percebeu que, embora aquela barrigona (7meses) aumentasse-lhe o apetite, aos outros parecia o contrário. E começou a vomitar.

No nono mês a criança nasceu, no hospital de indigentes, de cesariana: pesava dois quilos e quatrocentas grammas e tinha os olhos castanhos claros e os cabelos escuros (ou vice-versa - ele não distinguia bem as cores quando estava com muita fome).

Os estudantes que se cuidem melhor. Na tumultuada legislação sobre o ensino andamos bordejando diversas experiências, contudo continuamos precisando de uma drástica reforma, qual seja extinguir tantas mudanças de orientação.

A falta de senso prático levou os primeiros educadores, na então Colônia lusa na América, a vangloriarem-se de que, duas décadas após a criação das primeiras escolas, já existiam pessoas que liam latim e eram capazes de uma hora de leitura do 2º livro da "Enelda". Cultura enciclopédica que não satisfazia a necessidade imediata de colonização e alimentação do povo. Daí porque Tomé de Souza precisou esclarecer a distribuição de em pregos para tentar diminuir uma pobreza já alarmante: "Quando aqui cheguei, pareceo-me muito bem muitos officiaes por dar algum modo de vida aos homens daquy..." (Vide Costa Porto, Tempos do Visitador).

No Império ensinava-se Latim, Grego, Francês, Retórica, Botânica, Química, Física, Álgebra, Geometria e Astronomia, esquecendo-se a língua pátria!

Hoje com o vestibular já apelidado de "Loteria", e os feras enfrentando um sistema classificatório, o candidato à Universidade mal possui oportunidade para demonstrar sua real capacidade, sujeito a julgamento por uma máquina (Que notável sinal do progresso! Sensores delicadíssimos aptos para determinarem se voce conhece uma língua ou se é capaz de um raciocínio

lógico). Ocorre tal fato depois que os colégios ou cursinhos esqueceram que existe algo muito importante chamado pensar e daí partir para a criação, o que um mecanismo jamais poderá realizar. Qualquer potencialidade do ser humano tenderá a desaparecer se não for estimulada.

Universidades estão agora estarecidas com a incapacidade de muitos universitários em redigirem uma prova. Na UCPE correm histórias geniais quanto à grafia de certas palavras: "Execultivo", "Inflequicivel" e o requerimento de próprio punho daquele formando do que, na primeira linha, constava... "Univercidade". Quantos aos conhecimentos mais rudimentares existem professores que afirmam terem encontrado as seguintes pérolas: "Deus se fez verbo para que nós fôssemos substantivo" e "entre os seguidores de Marx podemos citar Nixon e Spencer". Será que a CIA sabia?

A USP e a PUC já falam em um retorno à prova de redação. Jornais noticiam que o Ministério competente não proíbe tal exame. Bom seria se os futuros (e atuais) universitários voltassem ao hábito antigo da leitura e da redação, antes que mais uma reforma possa apanhá-los de surpresa com os evidentes prejuízos para os que, com tanto sacrifício, tentam alcançar um curso superior.

JOÃO ROCHA

RAL

Para onde vai o teatro no Brasil? Aí Toinho chegou e disse que Zê Francisco sabia. Fomos lá e pegamos o homem. Ele foi nomeado pelo SNT (Serviço Nacional de Teatro) Conselheiro Regional de Grupo da FENATA — FEDERAÇÃO NACIONAL DE TEATRO AMADOR. Ainda não oficialmente divulgada, a FENATA será um órgão coordenador, divulgador e que deverá incentivar o heróico teatro amador brasileiro. Não existe cobertura oficial (as que têm são cobertas) e as despesas são maiores que as d'A XEPA. Por coincidência, Zê Francisco é o Diretor Artístico do TUCAP. Por mera conveniência (já que ta va todo mundo lá na Católica), entrevistamos também Carlos Borba, presidente do TUCAP, tomando o TUCAP como exemplo de teatro amador brasileiro. Tavam lá, eu, Jedson e Toinho Santos. (AARISTUS)



**XEPA - Zê Francisco, o que aconteceu no Encontro de Diretores de Teatro em Petrópolis, e quem foi convidado aqui de Recife, além de você?**

ZÊ - Sômente em Petrópolis eu soube que Hermilo Borba Fº e Alfredo de Oliveira tinham sido convidados. Hermilo, pelo seu trabalho no T.P.N. e Alfredo, por ser o Secretário de Educação da Prefeitura do Recife. Contudo Hermilo mandou Marcus Siqueira no lugar dele. Também encontrei a Zara Santiago que estava fazendo uma temporada no Rio com o Teatroneco. Nesse Encontro (5 a 7 de setembro) foi abordada a problemática do teatro amador em todos os Estados, sendo sugerida a criação da FEDERAÇÃO NACIONAL DE TEATRO AMADOR (FENATA), dividindo-se o Brasil em 7 regiões: 1a. Região: Acre, Rondonia, Amazonas, Pará, Amapá e Roraima; 2a. Região: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte; 3a. Região: Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia; 4a. Região: Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro; 5a. Região: São Paulo; 6a. Região: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; e a 7a. Região: Goiás, Brasília e Mato Grosso. Cada uma dessas regiões teria dois Conselheiros Regionais, um de Grupo e outro Administrativo. Aqui na 3a. Região, eu fiquei como Conselheiro Regional de Grupo e João Augusto Diretor do Teatro Vila Velha de Salvador - como Conselheiro Regional Administrativo. Além disso foi criado o cargo de Representante Estadual. Zara Santiago, Representante Estadual de Grupo e Marcus Siqueira, Representante Estadual Administrativo, que ficaram com a incumbência de fazerem, comigo, um levantamento de todas as pessoas, entidades, órgãos municipais e estaduais, que poderiam ajudar a Federação, e que foi, depois, remetido a João Augusto, na Bahia. Conseguimos

fazer um bom levantamento. A Paraíba, por exemplo, era um estado que nós pensávamos que não existisse teatro amador. Lá existe, aproximadamente, 20 grupos amadores. Em Pernambuco, atuais, 25 grupos com peças montadas, não são grupos fantasmas, como chamamos. Em Alagoas, 6 grupos, a mesma coisa em Sergipe, na Bahia mais ou menos 25, onde existe um órgão que engloba os grupos universitários amadores de Salvador, o Circuito Universitário, CUCA. Dessa maneira, nós chegamos à conclusão de que o teatro amador, ou melhor, o teatro brasileiro existe muito fortemente. Apenas por muitas outras pressões e por determinadas pessoas, aconteceu um boicote ao trabalho do pessoal, que não podem aparecer pro grande público. Depois desse ENCONTRO, e do levantamento feito, houve uma segunda reunião em Brasília, com a presença do Ministro da Educação (31/out. a 2/nov.), quando foi instalada oficialmente a FENATA e aprovado os Estatutos. Uma coisa importante, que dará segurança ao grupo amador de sobreviver no seu estado. Essa talvez seja a finalidade especial da FENATA, que manterá nos Conselhos Regionais um Banco de Peças, doação aos grupos de uma biblioteca especializada, e, possivelmente, uma subvenção para a montagem de peças. E os Conselheiros Regionais deverão apoiar integralmente esses grupos em qualquer dificuldade que eles tenham em seus Estados.

**A SOBREVIVÊNCIA DO TEATRO AMADOR ESTÁ NA FENATA.**

# Novos Ru Do Teatro Brasil. → ECOS DE PORTUGAL

**XEPA - E quanto ao fato de não haver teatros suficientes para a apresentação dessas peças?**

ZÊ - A FENATA pretende montar em cada Estado, uma sede, onde teria um teatro que ficaria à disposição dos grupos amadores, onde eles poderiam ensaiar e apresentar espetáculos. Salas, de ensaio e de encenação. Então a coisa seria muito mais fácil, e, talvez, levasse um público constante ao teatro, que seria bastante badalado, como teatro experimental, como teatro de vanguarda.

**XEPA - Quanto à casa de Detenção, que se propõe a ser uma casa de Cultura, você não acha que seria um local viável para instalar o teatro da FENATA?**

ZÊ - Acredito que eles devem ter colocado um local para Teatro, pelo menos nas Casas de Cultura existentes pelo Brasil, existe um Teatro. Querem fazer um teatro para mil pessoas, com cortinas, mármore; com o preço dele se faria mais três, pequenos, com uns 80 lugares, como o Teatro de Arena, o Teatro Novo e o T.P.N. (Teatro Popular do Nordeste), que levavam espetáculos diários. Atualmente, os grupos levam um fim de semana ou 3 a 4 dias. Antes havia espetáculos diários, semanais. É preciso que crie Teatros pequenos e não elefantes brancos em que a própria platéia tem medo de entrar, que é tão grandioso que precisa de roupa especial. E o público? Se você entra num teatro como o Santa Isabel, 50 pessoas não significa nada, é teatro vazio. Mas um, com 80 lugares, é teatro cheio. E isso psicologicamente influencia o público.

**XEPA - Zê, nesse relatório que você enviou para João Augusto, que problemas você relatou?**

ZÊ - Foi mais um cadastramento dos grupos. Para fazer um relatório seria necessário uma reunião com esses gru-

# MOS NO



O PÚBLICO DO RECIFE É BURGUEZ: BOTA FRAQUE E CARTOLA PRA IR AO TEATRO

FOTO: G. ROBERTSON

pos e que eles me dessem os seus pareceres e suas atividades. Um esclarecimento: ORLANDO MIRANDA, diretor do S.N.T., na sua despedida em Brasília, foi bastante claro: grupo não filiado à FENATA é grupo desconhecido para o S.N.T. Se existe grupos amadores em cada estado, devem se filiar a um órgão que vai ajudá-los. Então se esses grupos querem dar uma esnobação e que rem achar que já tem meios de subsistência, claro que vão ser totalmente esquecidos pelo SNT. Vou realizar uma reunião com os diretores de Recife sem exceção de nenhum - a não ser que não queiram comparecer.

XEPA - E as resoluções dessas reuniões vão fazer com que os responsáveis pelas poucas casas de Teatro, abram as portas para os amadores?

ZÉ - Eu acredito que vão abrir. Outro ponto a ser abordado é o P.A.C. E dito pelo secretário de Educação de Brasília, o "PAC tem prejudicado profundamente os grupos amadores do Estado" para onde se envia uma peça, sem cobrar ingressos, na maioria das vezes. É o público se habitua a ir ao teatro sem pagar. Então, quando existe um grupo amador que vai levar o seu espetáculo num teatro, ele não tem público para assistir e quanto tem, querem entrar de graça. Como dizia Cécilia Becker, "não me peça de graça o que eu tenho para vender, que é o teatro".

XEPA - As decisões de Brasília sobre a FENATA, já foram divulgadas? Já é do conhecimento do pessoal de teatro em Pernambuco?

ZÉ - Oficialmente, não. Mas já procurei vários diretores de grupo e contei do que se tratava.

XEPA - E há apoio oficial, em Pernambuco?

ZÉ - Eu nunca vi nenhum grupo amador em Pernambuco, com raras exceções, receber ajuda de qualquer órgão municí-

pal ou estadual. Dificilmente o SNT dava subvenções a grupos amadores, somente a profissionais. O que acontece...

XEPA - Essa rara exceção que você falou... você insinua que era para o T.A.P.?

ZÉ - Não, eu não insinuei que era para o T.A.P., porque eu gosto de insinuar uma coisa quando eu tenho certeza. Acredito que deve receber verbas oficiais do Estado. Nessa reunião de Diretores de teatro, vamos saber que tipo de subvenção eles recebem, quem ajuda, e se tem ou não verba. O que acontece é a gente sair de loja em loja, pedindo ajuda. Em Salvador existe a Fundação Cultural da Bahia, que me deixou impressionado! Ela tem uma verba para ajudar os grupos amadores. A Secretaria de Educação também tem uma verba. Aqui não me consta que exista, pelo menos se teve, ela nunca dada a grupos que eu conhecesse.



XEPA - Zé Francisco, afinal de contas o que é Teatro Amador?

ZÉ - Em Brasília, na instalação da FENATA, foi discutido isso e teve essa conclusão que é o meu pensamento, também: Teatro Amador independe de condições econômicas, de financiamento ou não. É, na maioria das vezes, um estado de espírito. Para que haja teatro amador, é necessário que exista o grupo, não um elenco. Onde existe um elenco, existe um teatro profissional.

É necessário que exista uma união, exercícios de laboratório, haver uma vivência das pessoas que compõem o grupo; que exista uma pesquisa constante, uma avaliação, uma análise crítica do texto que vai ser elaborado, que haja uma pesquisa profunda de um personagem que vai ser lançado na peça. Isso é que é um teatro amador. Como o TUCAP, por exemplo; não é puxando brasa pra minha sardinha, não. Quem faz teatro amador em Pernambuco, sabe quem faz teatro, amador ou profissional, apesar do que o pessoal que pretende fazer teatro profissional em Recife é muito pretensioso. Não posso enviar pra FENATA o nome de um grupo, que sei que é mercenário. Que tá tirando uma fortuna do teatro infantil, do teatro profissional ou adulto. Não posso mandar porque sei que tem muito grupo que o pessoal só dorme em pé de escada, que tá querendo tirar dinheiro, que tá querendo levar um espetáculo e não pode. Eu quero saber onde vão buscar dinheiro, quanto ganham, o que eles fazem. Não quero fofocagens. Quero que me digam o que está acontecendo, para depois não dizer que mandei um relatório onde ele dizia inverdades. Aconselho os diretores de teatro amador em Recife, que pensem um pouquinho no que vem a ser teatro amador.

XEPA - Zé, que tipo de teatro se faz em Pernambuco? Popular, de elite, de estudantes?

ZÉ - Não, não, Existe um pedacinho, de cada coisa. Só que as pessoas confundem muita coisa. Por exemplo, o teatro popular. O pessoal confunde teatro popular com teatro de feira, que é diferente. Existe muito grupo em Pernambuco que está fazendo teatro de feira, que não tem nada a ver com o teatro popular que é o que tem raízes populares e que atinge um público popular. Não é porque temos um público popular à nossa frente que a gente vá levar teatro em banco de feira ou na cidade. Existe teatro elitizante ou marginal. O público de Recife é burguez, que bota cartola e fraque para ir ao teatro, assistir ópera e uma série de coisas. Existe gente que está habituado a determinados espetáculos que usam e abusam de um tradicionalismo excessivo. Outro tipo de público que prefere ver um tipo de espetáculo esdrachado, aquele espetáculo que é desprezado, desprovido de qualquer elitização ou falsa burguesia.

XEPA - E o TUCAP (Teatro da Universidade Católica de Pernambuco) como se brevíssimo?

BORBA - Vamos situar o ano de 1974, como exemplo. Tivemos um verba de 15 milhões de cruzeiros para as montagens. Os Escolhidos levou 8 mil Cr\$ entre a montagem e a viagem para o Festival de Campina Grande (até 1974, o Tucap participou de 6 festivais acumulando 35 prêmios com as 12 montagens feitas). A segunda peça de 1974 é a BARCA D'AJUDA

que estreará em Dezembro com o restante da verba, 7 mil cr\$. Vai ser uma coisa impossível de arranjar, pela razão de ser um musical que acarretam mais dificuldades técnicas e exercícios. Mas a Reitoria prometeu dar mais ajuda.

XEPA - Essa verba que a Universidade dá é suficiente para se fazer teatro?

BORBA - É sempre deficiente. A gente tem que fazer milagre. Como nessa montagem, que precisa ter três direções: Geral, Musical e Coreografia. O nosso Diretor, Zé, conseguiu em Salvador a Prof. Lúcia Mascarenhas da Fundação Cultural da Bahia, porque não tínhamos condições financeiras de contratar em Recife.

XEPA - Por que a BARCA D'AJUDA não saiu em 1973?

ZÉ - Existem uns atores em Recife, que se propõem a fazer teatro, a ser ator, e no entanto eles não têm a maior convicção do que seja ser ator.

XEPA - Não há escola de ator?

ZÉ - Não, mas, muitas vezes é inerte a escolas...

XEPA - Tem que ter jeito...

ZÉ - Sim, mas não é jeito de representar, é um problema de paz interior. Acho que teatro amador deve ser feito numa situação amadorística. Em 1973 determinadas pessoas que achavam que não podiam ter um diretor musical, de coreografia, na Barca d'Ajuda...então essas pessoas não puderam ter uma certa liderança e, por isso, prejudicou em 1973, o nosso trabalho.

XEPA - Há comentários sobre a morte do TUCAP. Várias vezes já ouvimos que o TUCAP morreu, que não existe mais...

ZÉ - Essas pessoas já estão mortas, em estado de putrefação e geralmente, sempre, lançam um odor que vocês sabem que contaminam as pessoas que estão por perto....

BORBA - Faltou um pouco de paciência, nas pessoas. Antes de tudo não levaram em conta que um trabalho como A BARCA fosse um trabalho de uma montagem baseada num musical, com uma estrutura lenta, para se chegar a uma reta final. Um trabalho mais elaborado, os ensaios são longos e os atores devem ter uma maior resistência física. Na pressa que tiveram para que a peça estivesse, essas pessoas pensaram, pensam, que o Tucap está parado. A BARCA tá realmente...

XEPA - Vocês acham suficiente o apoio dado ao TUCAP?

BORBA - ...contudo não temos uma sala fixa para ensaiar, estamos sempre mudando de uma para outra; amanhã, mesmo, vamos para outra sala. Realmente, não temos lugar na Universidade. A estrutura da Católica não é voltada para a atividade fora-educacional.

XEPA - E arte é educação!!...

BORBA - É. E realmente não temos uma sala de teatro, para um movimento artístico-cultural na Universidade.

XEPA - E o texto da BARCA, vocês tiveram alguma liberdade de fazer modificação, corte? Houve o que aconteceu, em 72, com Torturas, proibida pelo autor?

ZÉ - Não, não houve. Estive com Benjamin Santos no Rio, e ele disse que podia fazer o que quizesse com o texto dele...

BORBA - ...o nosso problema, agora, é não ampliarmos demais a liberdade na

montagem do texto. É o contrário, agora...

XEPA - E a proibição de Ariano, se mantém ainda? Torturas está esquecida?

ZÉ - A respeito de peças desse autor desde Torturas de Um Coração que não tomamos conhecimento de peças dele... Torturas já está enterrada, de certo modo...

XEPA - Qual o elenco da Barca em 74?

BORBA - A direção-geral ficou com José Francisco, a direção-musical com Toinho dos Santos e a Coreografia com Lúcia Mascarenhas. Eu (Carlos Borba), Gilson Barbosa, Cutie Bets, Conceição Acioli, Buarque de Aquino, Clénira Bezerra, Vania Simoneti, Gaspar de Andrade, Roberto Negão e Jäder Austregêtilo. As músicas são de Zoca Madureira e Toinho dos Santos.

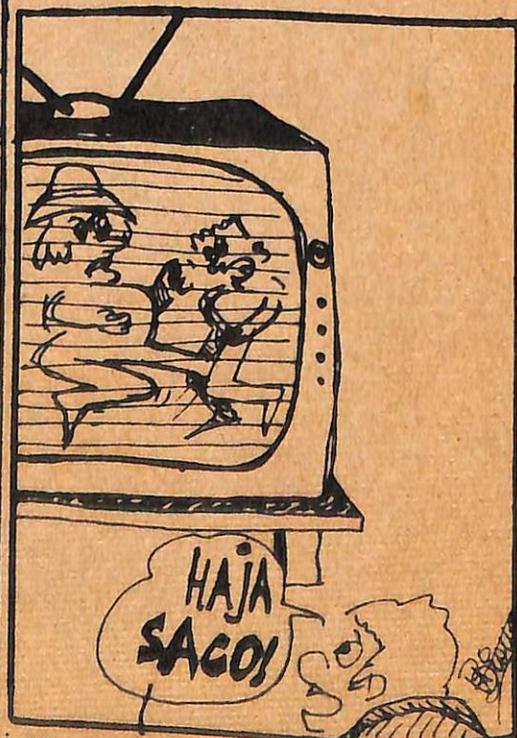
XEPA - O TUCAP é uma Sociedade Secreta? 'tão dizendo por aí...

ZÉ - Acho que para um grupo ter realmente uma unidade, ele precisa se fechar um pouco contra determinados picaretas... As pessoas que querem entrar no TUCAP e não tem acesso, elas são fechadas. O grupo é aberto, para todos os estudantes da Católica que queiram fazer teatro. O grupo que tá fazendo um trabalho honesto, sério, sempre recebe a alcunha de grupo fechado. Um exemplo disso era o Teatro Oficina, que como fazia um dos trabalhos mais sérios no Brasil, sempre foi considerado um grupo fechado, porque havia uma unidade entre as pessoas..

XEPA - Peraí, peraí, a fita tá acabando!...



## KUNG-FUGINDO



A XEPA num tá pra peixe

# Diário (Idia) na Vida de um idiota.

Sou um idiota. Não há dúvida. Hoje aos 23 de algum mês aí que não importa pois não sei ao menos de que ano, cometi um erro lamentável. Ia eu passando ali pela 5a. avenida de Nova Iorque quando de repente descobri que se tratava da av. Guararapes no Recife em hora de engarrafamento. Como pude me enganar com a praça Etoile ali no fundo!? E ainda por cima engarrafamento! (imbecil! Engarrafamento por baixo é chamado de prisão de ventre mesmo!) E o calor!... até que não era muito! Besteira ter um termômetro ali. Bastava uma gigantesca placa de acrílico: "cerca-Beba-Coca-Leiam-Diário-ou-Talvez-Lojas-28-Poraf-graud! Não sabem informar. Devo estar então no Recife.

Um cara acaba de me reconhecer. Devo estar ficando famoso. Talvez nem tanto porque ele não acertou meu nome (Raimundo é a avó! Desde quando sou solução?) nem ao menos de onde me co-

nhecia. Depois me pediu dinheiro emprestado. É: não me conhece. Definitivamente: estou no Recife. Xê! Mas é a cara da via Veneto, aquela lá de Stalingrado... epa! Acho que não devo mais ler sobre política internacional!

Não consigo saber que cidade é esta. Vou perguntar ao guarda. "Sr. guarda: onde estou?" "Nos dois pontos. Pode perguntar!" Mudei de idéia e preferi tomar o metrô. Não entendo metrô. Metrô e confusão são sinônimos para mim. Negócio mais besta! Andar por baixo do chão... será subversivo? Vi no dicionário que não. Deve ser outro sub. Talvez subprosaico.

Não sei onde estou. E hoje de manhã, quem era aquela mulher? Sabe, às vezes me sinto idiota. Os amigos me encorajam: "Deixe de ser idiota." "Eu tento. Juro que tento! Mas não consigo resistir à tentação.

Agora lá vai uma mulher sem saia atravessando o Viaduto do Chã. Está de calça comprida. Hoje em dia até padre anda de calça. Mulher de calça com prida é horrível. Não se pega mais lance. Não entendo como é que hoje em dia se vê de tudo?! De todo jeito aperfeiçoei os meus pontos de vista para outros pontos de vista.

Engraçado! Quando estou na rua não vejo nada estranho. Só estranhos. Não é estranho?

Desastres, brigas, incêndios, gente voando, disco voador, etc. e coisas outras que só acontecem nas ruas por mera falta de quintais. Nunca as vi. Sempre acontecem no oposto da cidade em que me encontro. Em que me encontro? Onde me encontro? Não. Não pode ser Nova Iorque. Tudo lá acontece exatamente onde você está. "Ei moço! Quer me vender um saco de pipoca?" "Já acabou. Não tem mais pipoca!" "Saco!" NISTO COMEÇA A CAIR UMA NEBLINA MIÚDA. O TRÂNSITO COMEÇA A SOFRER SEU ENFARTE (JÁ HÁ MUITO ESTAVA CONGESTIONADO) OS MOTORISTAS NERVOSOS, BUZINAS, GRITOS, CARROS, PEDESTRES E ATÉ GENTE CORRENDO; LUZES, TROPEÇOS, CUSPES; TRECOS... ANOITECE "Olá querida!" "Oi! Algo de novo na cidade, meu bem?" "Não. Nada. O de sempre."

Aristus.

## IGUALDADES ATROZES (I)

Nem tudo é o que parece ser. Nem todo ser parece o que é. A série de coisas que já não são o que foram é muito grande. Só me ocorreram essas. Pode ser que eu volte a reincidir.

Atitude irrepreendível = disfarce  
Papel higiênico = pano de fundo  
Moral ilibada = falcatrua bem sucedida  
Forças da Natureza = poder temporal  
Departamento de esgotos = mão de obra  
Uma luz nas trevas = caolho  
Falha no concreto = decadência estrutural  
Ajuda desinteressada = interesses inomináveis  
Organização das Nações Unidas = caos organizado  
Palavras convincentes = atos de opressão  
Insensatez auditiva = poluição sonora  
Esforços, determinação, objetividade = sorte  
Coragem, denodo, heroísmo = vítima da fatalidade  
Igualdades atrozes = coincidências cruéis

## UM

"O um é de uma singularidade sem par. Dois, três, dezolito, cinquenta, e um milhão, que apesar de um é muito mais de um, são, sem exceção, plurais. O um é portanto, o único. O mais ímpar dos números. O um é apenas ele mesmo, nunca chegando a ser outro ou dois!"

"O um é o que chega primeiro, é o próprio primeiro, o mais importante, etc. O um é tão especial que chega a ser difícil considerá-lo tão pouco, apenas um. Definitivamente: vou eleger o número um o meu número um!"

## REFLEXÕES NUMA CASCA DE BANANA

BANANINHA, BANANINHA! QUEM É MAIS BELA: CHITA OU EU?



## MAÇÃ DO PARAÍSO

A maçã não é essencialmente uma fruta de regiões tropicais mas desenvolve-se no nordeste profusamente sob a forma de bananas. É difícil admitir que o nordeste produza tal espécime frutífero de regiões mais frias. É muito mais difícil ainda admitir que Adão e Eva tenham passado sua experiência gastro-religiosa em tão áridas paisagens. Mas quem ainda não ouviu falar de banana-maçã?

## TECO-TECO PRÉ-HISTÓRICO

"O teco-teco foi inventado na pré-história, antes mesmo da história. Pode espalhar por aí. Se duvidarem de você e disserem que você está contando história diga que não, que é pré-história. Logo, é provável que o teco-teco tenha realmente sido inventado na pré-história.

A minha teoria tem realmente fundamento, pois na época se usava muito a madeira como material de construção e como os conhecimentos de aerodinâmica eram muito escassos, os aviões caíam e faziam aquele barulhinho de gravetos quebrando: teco-teco...

É realmente difícil acreditar que o homem pré-histórico tenha voado em teco-teco, admito, mas por que você acha que o mundo daquelas priscas eras, sem televisão, era tão despovoado? Pois o teco-teco foi o primeiro anticoncepcional de que se ouviu falar."



Gravura popular  
Damásio Paulo/1944 MAURICIO

# O EXORCISTA?

## Li, Vi e Não Gostei

ECOS DE  
JULIO  
CÉSAR

No Rio, o diabo resolveu descer nos cinemas ROXY, Odeon e Veneza, onde aconteceu o filme O EXORCISTA - de William Friedkin, com Max (exorcista) von Sydow e Linda Blair (exorcizada). O interessante nesse dia de estreia, era -menos o filme do que as reações do público na fila. O baleiro vinha gíngando, com um slogan bem diferente do tradicional: - "olha!, que meu MEN TEX é dos diabos!" - E com isso, vendeu mais de 570 cruzeiros só na primeira sessão.

Quando o terror começou a transformar as telas, gerando o pânico contido nas expressões faciais do público, uma senhora a meu lado, aflitíssima, deu um berro: -"iauí! Esse braço da minha cadeira se mexeu!" -"Perdão, mas a senhora é que estava segurando a minha mão", respondi. Ela, meio sem graça, levantou-se e foi embora, não sem antes ter deixado cair em sua poltrona, um saquinho de chocolates, o qual - antes que eu pudesse avidamente apanhá-lo - foi esmagado por um brutamonte que sentou em cima, com medo que outra pessoa tomasse o seu lugar. Essa atitude era realmente justificada, pois em pé, tinham mais de cem pessoas, ou duzentas. Com o tempo fui notando que o meu vizinho da poltrona estava se mexendo muito na cadeira (em cima dos chocolates)... e rebojava prum lado, depois pro outro... e, não resistindo, virou-se pra mim e falou: -"rapaz, esse filme está fazendo com que aconteça coisas comigo que não me perturbavam desde a infância."

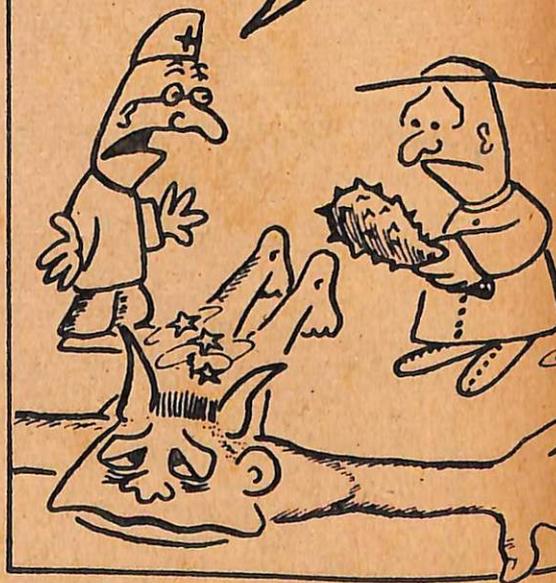
Saindo da platéia pra entrar na tela, temos a considerar o seguinte: - aqueles que não leram o livro, sairão do cinema com uma visão totalmente errônea do que nos dá o romance (apesar, também, de não ser nenhuma literatura). O que acontece é que o filme não mostra o perfil psicológico de Regan (Linda Blair), o que é da máxima importância. O público não trava contato com o eu problemático da menina, nem mesmo com a análise feita pelos psiquiatras, de seu comportamento, reportando sempre a Jung e Freud. O filme omite tudo isso. O livro deixa a questão em aberto: carga emocional da menina ou a fera das trevas? O filme já parte do pressuposto (bem mais comercial) de que o demônio invadido o sótão e depois alugou um conjugado no peito da menina. O filme se importa mais em mostrar o imponente Max von Sydow, a Igreja Onipotente, e num baixíssimo nível associar o sexo ao diabo, o sexo como algo sujo - (a agressividade do Mr. demo só se manifesta através de palavras onde a tônica é o sexo e o palavrão). Éta moralismo babaca.

Nesse prisma, podemos afirmar que se o filme está nas telas sem cortes, deve-se à própria Igreja, que tem nessa película, uma ótima propaganda (jean manzon) do catolicismo, tão em desgas te hoje em dia.

COENTRO, DO RIO



SEU EXORÇA,  
ACHO QUE O SENHOR  
COMETEU UM PEQUENO  
ENGANO... ESSE AÍ É  
O MINOTAURO



BAH! QUEM  
ACREDITA NISSO?



AGORA, MEU FILHO,  
VOCÊ PODE ASSISTIR  
"O EXORCISTA"  
+ TRANQUÍLO



...E EU QUE PENSAVA  
QUE ESSES EXORCISTAS  
ERAM CIVILIZADOS



IHHHH! LÁ VEM DE NOVO  
AQUELE EXORCISTA ENCHER  
O SACO ... FINGE QUE  
NÃO VÊ!



IRMÃO  
CLAUDEMIR!



A GENTE SE JUNTA,  
FAZ UM FILME, E O  
LUCRO DIVIDE PROS DOIS





DOS NOSSOS ARQUIVOS: Relatório que Santsu San, o cronista oficial da Cõrte, em sua visita à Europa no ano de 1974 a.c. presen-  
 tou ao Imperador do seu país, como previ-  
 são para 1975 a.c.

PROVAVEL RETRATO DE SANTSU SAN (AUTOR DESCONHECIDO)



1975  
 a.c. :  
 AS  
 PRE-  
 VISÕES  
 PRE-  
 VIS-  
 TAS

FELOS DE OMAR CARRETO

(fl. 24):  
 Beijo seus pés, meu senhor Imperador: 1974 ac foi um ano bom para a nossa raça. Os Hititas ainda não se recuperaram da falta d'água que assolou a Baixa Europa, e se dispõem a fazer diques imensos para evitar a fuga do (precioso) líquido. Beijo suas mãos, meu senhor e amo! Os Exóticos da Alta Europa ainda falam da colheita fraca que deixou vazios os armazéns dos prósperos comerciantes. As pedras usadas no calçamento das avenidas das grandes cidades aumentaram de preço: é que os Vikings detiveram o domínio e controle do Mediterrâneo e Atlântico. Ninguém quer passar o Cabo da Boa Esperança (é chamado, ainda, de Cabo das Tormentas) com medo dos monstros alados aquáticos. Beijo seus cabelos, meu amo e senhor! Tem um louco aí dizendo que todos os países são curvos porque o mundo é redondo, mas os filipinos é que são quadrados de mesmo: andaram dizendo que a terra é um triângulo e fizeram uma jangada de palha para descobrirem as arestas! Os cavalos e as bestas continuam subindo o morro, digo, de preço. Na Média Europa é símbolo de riqueza o ínsule possuir uma biga com muitos cavalos. Cavalos fortes, meu amor, cavalos fortes!!! Tem uns senhores do Alto Nilo que sugeriram ao Conselho de Toda Europa a construção de edificações muito enormes e pontudas (im) próprias para morar; a ponta dessas monstruosidades arranham o céu, meu senhor. Não foi aprovada a idéia por causa da experiência da Torre de Babel, mas dizem os Cavaleiros de Língua Ferina, que era porque a construção demoraria uns dois séculos e como ninguém consegue ter a idade de Noé (nosso parceiro e conterrâneo), desistiram do projeto.

(fls. 21):  
 Rã, meu senhor e amo: Eu não vi ainda 1975 ac. chegar e tenho certeza que muitas coisas vão acontecer. Na certa os Hititas comerciantes da água vão aumentar o preço da cisterna e a colheita não vai ser melhor. Ramah, minha luz e guia, está cobrando taxas muito caras e já levou minha esposa como sinal. Meus filhos estão emprestados a Perdularus, próspero mercador de Roma e amigo de Julio e Asterix (agora estes dois são amigos). Se Pardal não inventar uma saída logo, vou ter que comprar o jogo do Hara kirii. Senhor Rã, meu senhor, vou ter que morrer no Jardim Azul e Amarelo? Acho que vou ficar Verde! Em 1975 ac termino de pagar o meu preço. Gostaria que V. Mercê, datíssima vênica, amo e senhor, me desse posse da casa que sou dono e que utilizas até hoje. Meu Imperador: Aí vem 1975 Antes-de-Cristo, e ninguém ainda o conhece. Que fazer, meu amor e senhor, que fazer? (ass.) seu criado: Santsu San.

Depois de quebrar a cabeça várias vezes, tirando/botando os cartuchos na câmara cedida à produtora "ROCHA SANTOS"; suportando os risos & murmúrios sarcásticos-irônicos dos amigos (?), um dos diretores, T.S., revela as anotações dos seus

# RASCUNHOS DE CINEMA SUPER 8

(Nº 1)

"Déjà vu" vários filmes super-8 feitos em Recife. Mudos e sonoros. Aspectos estéticos/plásticos à parte, o problema "desconhecimento técnicos" ressalta a ingenuidade de alguns. Didática, é isso!

A partir do interesse de Vossa Mercê em fazer cinema, é necessário aprender, para desaprender, os cânones estabelecidos, para destruí-los, a seguir. Quem ficar com o aprendizado da academia, vira acadêmico!

**DETALHES.** Ler bons livros sobre cinema (Jovens Cineastas, Underground, História panorâmica do cinema, etc.). Conhecer a máquina de filmar. Ter condições físicas & saber ballet. Equilíbrio e firmeza nas mãos. Em certas tomadas é necessário passo de balé, quando você acompanha o ator ou se aproxima de um objetivo.

**ROTEIRO.** Bota-se fora, quando a câmara tá na mão. Essa a primeira reação quando voce começa a filmar. É mais fácil deixar o argumento na cabeça (Uma idéia na cabeça-uma câmara na mão. Quero ver destruir esse cânão!)

**PLANOS.** Lembrar que no teatro o espectador, sentado, olha para o palco em frente num mesmo nível e tamanho. Os atores aparecem da esquerda, da direita, de trás, dos lados. Não aparecem do chão, não surgem do nada, não ficam de cabeça para baixo, nem o palco, blá blá blá.

**TOMADAS.** Em qualquer esquina a gente encontra um boy com um roteiro (antes, era um violão). As vezes, por status. Quando o pobre (em todos os sentidos) do diretor vai pensar nas tomadas, o visionarismo desses roteiros dilui-se no tempo & espaço & dinheiro. Tem que ser cinema pobre, grotofskyano. Só pode realizar o filme com o material que tem à mão, condições, idem. E as dificuldades técnicas, conhecidas. Agora, pense no filme que você deseja fazer, e ajuste dentro dessa realidade, a sua.

**FOTOGRAFIA.** O ideal é a filmagem ao ar livre ou aproveitando a luz solar. A maioria das máquinas são automáticas. Esqueça, se você tem luz de tungstênio o (ler indicações).

**INIBIÇÃO.** Tomadas na rua, todo mundo olhando. Você, o alvo. Decididamente a filmagem não deve ficar boa (quem é cara-de-pau?). Locais não-populosos, afastados do centro: praias ditas desertas, mas que ofereçam condições de um bom cenário. Roteiros que se ajustem ao cenário disponível, é uma boa sobremesa. Granjas de amigos, Fortes, casas antigas e grandes, ex-Detenção, Mu seus, Dois Irmãos (dia de semana), Jardins. Não tem de quê.

**MOVIMENTO DA CÂMARA.** O mais badalado: a varredura horizontal ou panorâmica. Deve ser feito devagar, caso você queira que o pessoal perceba as coisas. Mas, use pouco. O Mini-Zoom, não pode tremer a mão. Também não abuse. Explore diversos ângulos. O mesmo plano, todo o tempo, fica monótono, o filme.

**MONTAGEM.** Os quadrinhos pequenos do super-8, vai cansar a vista de muita gente, aí. Só se você tem dinheiro pra comprar Moviola. Indispensável: A coladeira (uns cem cr\$). A cola, peça a um amigo pra comprar no Sul, a que tem pelaí não cola, descola. Já dizia Eisenstein, a montagem é cinema. Filme sem montagem, é filme para turista ver. É isso.

**OPINIÃO.** Se a turma que tem material (câmara, coladeira, moviola, projetor, idéia, tempo, disposição, não ser pedante/snob, blá blá blá) se unisse, fizesse uma (tipo) Associação de Cinema Amador, ia sair muita coisa boa (cartas pra redação - a/c d'eu).

## TOINHO DOS SANTOS

(ei! mamãe! tou fazendo cinema, viu? Meu cachorro, o Jangue, não gostou dos dois que fizemos com João Rocha, produção da ROCHA SANTOS. Quê que faço, mãe? Dou pra Quiqui brincar?).

# DAS INDECISÕES COTIDIANAS DE UM CIDADÃO SEM VOZ E SEM VEZ



- No deixa que eu vou mas me segura para eu não ir, passou pela porta da casa a caminho da aflicção mundial. Se fazia extremamente necessário que fôs se ele o emissário ativo e atroz daquela morta comunidade, para dirimir os conflitos estomacais da raça a que por descuido, pensava, pertencia.

- Ele seria o bem vindo, o bemfeitor das bocas abertas à gula, num simples passe de mágica circence. Logo ele que nunca conseguira ser malabarista da própria vida e apenas simples palhaço de alegria futura ao possessivo desejo de ver o circo pegar fogo.

- Já não lhe era possível tal posição. Assumiria a função de domador de feras ao mesmo tempo em seria o bilheiteiro, o faxineiro, o cartazista, o engole-espadas, o maestro e a bandinha, quando não o próprio circo.

- Lançou-se à própria sorte de ser homem, quando desejava ser a fera. E paratiu... ninguém atrás dele deixaria passar pela mente, que o cordeiro ora lobo em busca de mais um prazo para a vida, não tinha a graça do lutador nem o dom do conquistador. Jamais pensariam que ele era fraco, imperfeito e dado às ilicitudes. Nunca ousariam determinar conclusões sobre a sombra de

um cidadão que detinha sempre consigo uma carteira de identidade, um título de eleitor e uma cópia de "nada a declarar" do seu imposto de rendas.

- E este homem soberbo nas esperanças dos outros, perdido na multidão em polvorosa no mesmo destino seu, olhou a praça que a sua frente convidativa lhe acenava em gestos sem pudor de mulher fixa na posição umbilical da cidade. E nela todos os homens se faziam homens para as honrarias familiares.

- O vendedor de maçãs, o tocador de pandeiro, o cego pedinte, os motoristas de aluguel, a mulherzinha dos passeis, até ela se hipnotizara com a beleza prostituta da praça. E entre tantos outros que seus olhos não alcançavam, ele se fez presente e pensativo, ousando sentar no colo de concreto sob as madeixas descoloridas da imensa praça. Que deveria ele fazer para voltar aos famintos em delírio de vitórias?...

- A multidão passava feroz. E o jornalero aos gritos anunciava calamidades publicas. O sol em bocejos deixava à cidade seus ultimos suspiros de luz. As filas de onibus se faziam mai

ores no torpor frio de um povo que se não conhece. A igreja em missa vomitava a massa pelas suas portas...

- Ele deveria se lançar à tentativa de um pequeno furto para uma grande causa, ou apenas levantar as mãos num gesto cárente de esmola? porque ele era apenas um homem e não um deus, não lhe seria possível solucionar tantos e tantas em tão pouco tempo.

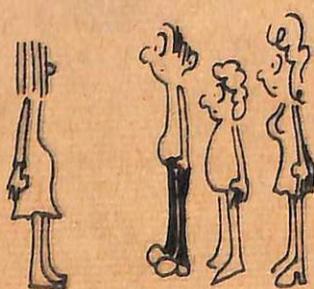
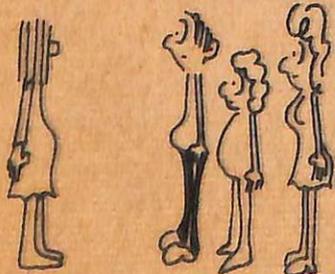
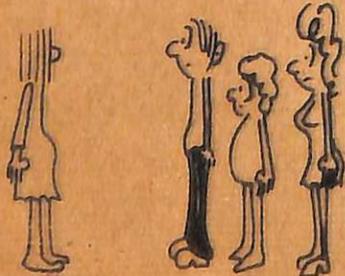
- A praça lá estava. Ou não estava. Parecia que ela também passava feroz. Mas ele guardava a certeza de que ainda era presente. Tentava se consumir na crença de que era bom, justo, forte, perfeito e sem mácula. Porém ainda trazia consigo a identidade, o título, e o "nada a declarar"...

- Possivelmente ele voltaria. Amanhã. E mais uma vez chegaria em casa e encontraria todos a sua espera em frenéticas ilusões de sentar à mesa e saborear pão com margarina. E mais uma vez seria chacoteado, humilhado, ofendido, espezinhado em sua honra de vencido... até que chegasse o seu dia de ser fera. E sendo fera ser homem sem maiores implicações.

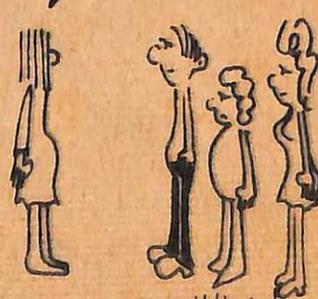
WEDJA

## SOFÔ

→ SACOS DE PLASTICO



CHEGOU O ANO-NOVO.  
COMECEM NOVAS  
DÍVIDAS!



ECO Nº 2  
**OLHAÍ A XEPA  
NA BOCA DO POVO!**

# CARTAS

Prezados "A XEPA"

Foi com satisfação que soubemos da existência de "A XEPA", através de um amigo que por aí esteve. Tomamos a liberdade de transcrever um de seus artigos "O DIA DA CHEIA" - RAL (o que mais nos sensibilizou quando de primeiro contato com "A XEPA"). Colocamo-nos à disposição para o que der e vier.

Sem mais, e sinceramente,  
Luís Soares

Cafelândia - São Paulo

Caros Amigos

Conheci o seu jornal aqui na biblioteca da Escola Técnica Federal de Pernambuco. Eu gostei muito e meus colegas de escola também. O jornal veio dar uma ênfase maior às leituras da biblioteca, que assim tornou-se mais visitada. Só tem uma coisa: A XEPA é uma jóia, mas uma jóia de verdade, pois não é encontrada em lugar nenhum.

Ari Marcondes  
Av. do Forte, 1115  
Cordeiro - Recife

Vocês já viram a capa do Pasquim nº 275? Será que aquilo foi alguma crítica a vocês heim, heim? Que significa XEPA? Fim! Aquela piada do Jedson na página 10 tava uma tetéia. A sobremesa do Aristus sobre informações é verdadeira. Quem não acreditar basta ir ao INPS.

Ivanne de Sá  
Rua Guimarães Peixoto 132  
Casa Amarela.

Oi "XEPA"!

O nº 2 chegou atrasado, mas com mais bolagens.

"Vá P'ra China" eu achei o melhor tipo de humor apresentado, junto com RAL e Ivan Maurício.

A turma do texto é que continua ca

reta:  
- "ELIPÊ", que quer ser o Paulo Francis dos pobres e gosta de atacar todo mundo (porque?) "URÁ" que não escreve pra revista de humor e vai por aí com o pessoal fora da linha que eu acho que é a da Xepa.

E é só. (Sim! - aquela capa do Pasquim vocês deixaram sem resposta?!?!? Pô... Fico aguardando no número 3).

Tchau da

Vera Maranhão Rabelo  
Rua Odorico Mendes 34  
Campo Grande

Vocês são uma boa. Finalmente surge no Nordeste um jornal de vanguarda que vem tirar o leitor do saco de ler jornais tradicionais e sem nenhuma pretensão. Coloco o seu nível de jornalismo ao do "Pasquim", embora creio o seu jornal é mais autêntico já que o Pasquim se comercializou. São estranho que só tenha saído o número de agosto.

José Carlos de Oliveira  
Rua Domados, 202 - Eng.  
do Meio

Gostei do jornal. Um traço longo sem/com meta. Aberto ao acaso, fechado ao acaso, se nossas bocas guardam frutos apodrecidos de árvores várias. Gostei do nome. Como um sonho para a primeira matéria, do zero ao imaginável, do bolso ao impalpável. Assim como a barriga cheia de vento mas vento vindo do alto do Pascoal, porque mesmo o relógio no pulso aguar da o veloz chicotear no sangue em barras de aço.

E o ultimo/primeiro sô-riso é o primeiro/ultimo riso. Assim mesmo, água com sabão e canudo de mamoeiro, a língua em S soando o asfalto transitável. Assim como gostei, mesmo. E deixo meu lenço aberto, sendo as próximas colheitas as primeiras a "deixar cair" grãos de chuvas. Ossos do bem.

Deixo além sorrisos. E sô-risos. Sem que jamais esqueça em vitrines e sofás-jasmim o olho aberto ao eco da imperfeita mutação.

O inverso funciona. Esse inverso que "A XEPA" vai deixa vir a nós. Como só deixa.

Então o grito: Jamais Jasmim. (o resto é papo prá encher bucho de empresários e afins). Esta rima sem medo.

Eterna  
Solidariedade (é sempre válida, né?),  
é o que prometo A XEPA.  
Um abraço.

Jurandir Wanderley  
Casa Amarela - Recife

P.S. - A estética + letras = eu, Jura (Juro!)

Turma da "XEPA"!

Afinal o nº 2! - O que é que houve?

Mas esse está melhor do que o outro - apesar de alguns reparos que faço:

1 - "ELIPÊ" Parece, realmente, um disco... - É a mesma frustração em tudo que ele escreve! (Te manca bicho! Des carrega frustração em "chopininho" que é melhor!)

2 - O negócio da carta da velha eu não entendi, mas o desenho está ótimo!

Aristus e RAL, como da outra vez,

bons. Excelente o aproveitamento da China!

É a minha opinião, se vale como contribuição.

Abraço

Carlos Roberto Maia  
Rua do Chacon 192. Casa Forte

"A XEPA" chegou na hora da xepa. Li, comi e gostei. Os dois primeiros números estão ótimos. Só me resta no momento, ser um assinante. Mas com uma condição: só aceitarei se me for entregue na hora de uma das três principais refeições e se for mais barato que a mensalidade de uma pensão. A verdade é que comerei "A XEPA" a qualquer hora do dia ou da noite. Apesar de conhecer apenas o JEDSON, da patota que faz parte deste comensal, notei de imediato que trata-se de gente nova e inteligente, e acima de tudo, capaz de dizer o que o povo gosta de ler, dentro de um jornalismo puro e picante, até certo ponto.

Portanto, vocês daí estão de parabéns. A iniciativa é digna de louvação e apoio. O meu apoio será o mínimo, porém necessário, pois é através dos leitores que um jornal se propaga e se desenvolve.

Bem, só me resta esperar comendo devagarinho as minhas "XEPAS" enquanto aguardo comida nova. (...) Espero que a minha nova refeição seja servida com mais tempero ainda. Afinal de contas a cozinha é de primeira e os "cozinheiros" não ficam atrás. (sic)

João Batista Macena  
Maceió - AL

- A patota agradece os babados e sua colaboração, que vai de "Sobremesa". Continue mandando mais.

A XEPA - mensal / Rota-G Comunicação Ltda. Rua Silva Ferreira, 102 - Recife - PE

EDITOR: Jedson Falcão  
REDAÇÃO & ARTE: AARISTUS, RAL, BIONE, IVAN MAURÍCIO, TOINHO DOS SANTOS, JEDSON.

DCDP/DPF nº 1291 - P. 209/73

**O FURO**

Hana"

A XEPA dada não se olha dentro

# SOBREMESA

BLEEEARG!

ECOS DE 1974

## RIO GRANDE DO SUL: URGENTE !



para deputada federal  
**JUSSARA GAUTO**  
MDB — 114

Finalmente explicado porque os candidatos do M.D.B. são os mais votados (J.Rocha) → ECOS DAS ELEIÇÕES

## TOMARA QUE O BICHO PEGUE

O pessoal que curte Histórias-em-Quadrinhos está eufórico com a quantidade de novas revistas que têm surgido ultimamente. MAD, PATOTA, GIBI, são alguns exemplos. Infelizmente, todas são compostas por historinhas estrangeiras. Só nos resta torcer pelo BICHO que vem pelaí. (BIONE)

## QUEM TVIU, QUEM TVEU, CANAL 2

TV-RIO arrenda o CANAL 2 e os bairristas arredam o pé. Quem estava fazendo programa de auditório está a perigo. Só quero saber se o nível do rio sobe ou o canal transborda. (TS)



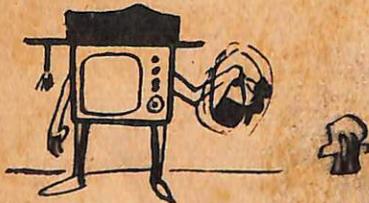
## BOA VIAGEM CENTER

Boa Viagem. Praia. Edifícios à esquerda. À direita, o mar. Olhe direito: entre as barracas, guarda-sóis, tendas, camisas de banhistas, postes, carros, sorvetes, chão sujo, ET COETERA, as ondas... Tudo isso recheado de publicidade, a nova descoberta das agências de propaganda. ah! no mar, as jangadas. O que é isso escrito/dese-nhado na vela? hĩ! hĩ! (som nasal, em staccato). Gigantescos Ilquidificadores, instalados na areia (?!), prepararam a comida dos praistas... (TOINHO DOS SANTOS, que já morou na praia 15 anos, sendo que os últimos 5 fazia que não via).

## SEXO É CULTURA

Não se deve comprar mais de 20 exemplares de Playboy de uma só vez. Fica se duro. (AARistus)

## VEJA E CREIA



Quem não sabia ficou por dentro. Amarral Neto, o reporter, falou que a Veja argentina, publicou uma reportagem dizendo que em São Paulo 35% das mulheres são prostitutas! (Toinho dos Santos)

## JÁ DIZIA SANTSU SAN:

"Quem fala de azul e ama relo entende de verde".

## EM TEMPO:

A obesidade sentada que se cui de. O JORNAL DA CIDADE tá com muita energia & mocidade e o leitor acostumado com a leitura estéril nadaísta (assim parafraseava Santsu San) tá mesmo com tudo. Não que o pessoal seja jovem, mas o dinamismo da turma se mesclando com idéias & etc., vai botar a cucá do pessoal pra funcionar. Informação, né gente? (T.Santos)

## MOLHADO DE SUOR

Acaba de ser lançado pela Sigla-SOM LIVRE, o LP - MOLHADO DE SUOR, de ALCEU VALENÇA. Em minha opinião, é a coisa mais séria que apareceu em música popular esse ano, por aqui. Os arranjos, principalmente os arranjos de base, denotam o grau de profissionalismo a que chegaram Alceu Valença e Geraldo Azevedo (também no LP, responsável por grande parte dos arranjos). As faixas PUNHAL DE PRATA (e PAPAGAIO DO FUTURO dá aquele toque de brasilidade mas que, ao mesmo tempo, não é regional (Um pouco daquilo que tão bem Mário de Andrade conseguiu em Macunaíma: mostrar a gente numa linguagem universal, mas ressaltando o nosso universo particular). Os efeitos sonoros conseguidos na música DENTE DE OCIDENTE, com as cordas de Geraldinho, Alceu e Cássio, seguido da improvisação vocal de Alceu, onde ele utilizou inclusive um pente como complemento sonoro, são o ápice deste LP que tem e vai acontecer no Brasil inteiro, principalmente aí, em Recife. Recife está (não na letra, mas no som) na primeira faixa do lado - BORBOLETA, retratando o Cordão Encarnado. Corram às lojas e comprem antes que esgote. É comprar e deixar tocando na eletrola... e é deixar tocando e esquecer a eletrola ligada pro som não se acabar mais. (COENTRO, do RIO)

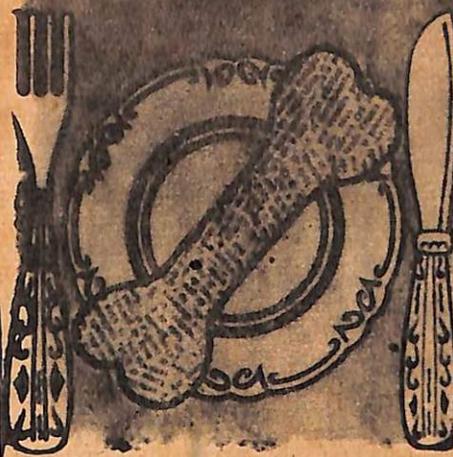
## DIABO À SOLTA



O diabo é fogo (procure Satan Empreendimentos Caloríficos Ltda. em qualquer endereço. É fácil achar. Basta dar uma pedrada no primeiro padre que passar!). O apelo sexual e os prazeres da carne andam muito acessíveis ultimamente, apesar da inflação e por causa das inflações que provoca, em nós homens, pobres coitados! mortais e passíveis de, ao menos, desejos. O que tem de mulher provocante por aí não é mole! (sem analogias). E a publicidade mandando brasa - é a grande fornecedora da companhia supra citada. É incrível! Até propaganda de esterco de galinha exige, ao menos (como se fosse possível), uma blusa transparente. Qual? A gente não pode mais nem andar em paz por aí? Essa sociedade de consumo tá me consumindo! Ôôô vida dura! (AARistus)

# A XEPA!

AN ANNO... PARA... 1975...



# LANCIMA



LIVRETIPO: F. CAMPEONATO

Por incrível que pareça, a capa d'O Pasquim nº 275 não foi plágio d'A XEPA nº 1 (a menos que outra pessoa tenha recebido antes de mim e levado lá, no Pasca, pois dois dias depois que eu recebi A XEPA, saiu O Pasquim). Realmente não houve plágio. Se houvesse eu seria o primeiro a reconhecer. (COENTRO, do RIO)

## PALAVRAS

Palavras de um certo professor de História do Brasil do Colégio Comercial de Viçosa (Alagoas), simpático, atividades sociais intensas, boa aparência, comedido, enfim, um sujeito que podemos chamar, de linha:

"...bem, como vocês sabem, o homem primitivo iniciou suas atividades comerciais através da troca. Uns produziam isso, outros produziam aquilo e assim por diante! Pois bem, como estava dizendo, a troca foi o primeiro ramo comercial de que se tem notícias. Como sabemos, vários são os ramos de comércio. Assim sendo, alguns se dedicavam à caça ou à pesca; já outros partiam para fabricação de outros artigos. Para que houvesse um equilíbrio entre os povos seria necessário que existisse a chamada permuta. Vamos citar um exemplo mais claro: su ponhamos que nós fôssemos vizinhos (dizia para um aluno), eu poderia ir à sua casa, em caso de necessidade, e trocaria minha caça por um aparelho seu de ELETRODOMÉSTICO..." (JOÃO BASTISTA)

## SUPER 8

A instalação de um laboratório de revelação para filmes Super-8, é a sobremaneira mais forte para 1975. Contudo, a Kodak deve se lembrar da COPIAGEM, outro problema para o cineasta superoitista. Apesar de que, chamar de cineasta ao pessoal que não sabe ou que é fazer cinema, é dose cavalari. Vamos dizer, candidato a candidato a principiante de cineasta Super-8. Com exceções, raríssimas, é claro. Honrosas! (TOINHO DOS SANTOS, candidato a principiante pt)

## CÚMULO DA NOSTALGIA

Já não fazem nostalgias como antigamente! (AARISTUS)

## UM INSTANTE, MAESTRO

"Meu amor foi embora e me deixou com tanta dor" ou "eu não posso ficar tão triste assim" ou, ainda, "é tão grande o meu penar", e outras atrocidades cometidas em nome da música popular brasileira. Todos os dias: Rádio Relógio Musical, a serviço da música nacional. Infelizmente as músicas apresentadas entre os intervalos comerciais, não deveriam receber o título de MÚSICA POPULAR BRASILEIRA, só se for precedido do termo "BAIXÍSSIMA" (no seu sentido pejorativo)... bora colocar música de nível, gente. Pelo menos faz um balanceamento, aí!! (TOINHO DOS SANTOS, argh! meus ouvidos!)

## Jumbo da Tap

A convite da Tap — Transportes Aéreos Portugueses, eu deveria ter seguido, sexta-feira para a Europa. Entretanto, compromissos que assumi anteriormente me forçaram

a solicitar daquela companhia o adiamento da viagem, quando terei oportunidade de conhecer o Jumbo daquela empresa. Através de Paulo Melo, meus agradecimentos à Tap. Nesta terça-feira, po-

rém, estarei seguindo para o México, convidado da Primeira Reunião Regional de Alcaldes Latinoamericanos del Caribe, e de lá seguirei para os Estados Unidos.

Esse texto aí de cima é um recorte do "Jornal de Samir Abou Hana", seção publicada aos domingos no Diário de Pernambuco. Notem o estilo, a simplicidade, a profundidade com que S.A.H. escreve; atentem prointeressante que é a matéria pros leitores; observem o destaque do título e a diagramação (por sinal era o único texto frizado dentro das colunas). Ok. Agora me respondam: o rapaz está ou não se perdendo aqui, no DP? (RAL)

**NOTA OFICIAL:**  
COMUNICAMOS AOS XEPEIRDS EM GERAL QUE TAMOS AQUI NA RUA SILVA FERREIRA, 102 (STD. AMARO) PRO QUE DER E VIER NA ÁREA DE: IMPRESSÃO, DIVULGAÇÃO, PROJEÇÃO DE NOVA IMAGEM VISUAL, ETC. (ASS.) ROTA G. COMUNICAÇÃO LTDA



rota G  
COMUNICAÇÃO LTDA.

## TRATEM SUAS ÁRVORES COM CTA



Junto do "Drive-In" do Derby, lindas e gigantescas árvores condenadas a morrer, devoradas pelas lagartas dos "bulldozers" da construtora da Avenida Agamenon Magalhães. Nas cidades civilizadas da redondeza humana, costuma-se transplantar as depuradoras do ar poluído, serviço esse feito com CTA (carinho, ternura e afeto - para os desentendidos). Ao Departamento de paisagismo da Prefeitura, o nosso recio! (TOINHO DOS SANTOS).

Inv. 91

# GUARDANAPO

JINGLE BELL, JINGLE BELL

O QUE É ISSO?  
O BALANÇO DE  
74?

NÃO. SÃO  
AS PREVISÕES  
PRA 75



F.D.R.  
Loaca  
058.134  
X5

BO  
DIA